



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 21 bancos entre 23 e 29 de setembro

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BTG | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi

Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste

Banco Itaú | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BNDES

Caixa Econômica Federal | Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Próximos passos do Copom
- ii. Atividade Econômica
- iii. Mercado de Trabalho
- iv. Inflação
- v. Política Monetária EUA
- vi. Inadimplência - Crédito

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

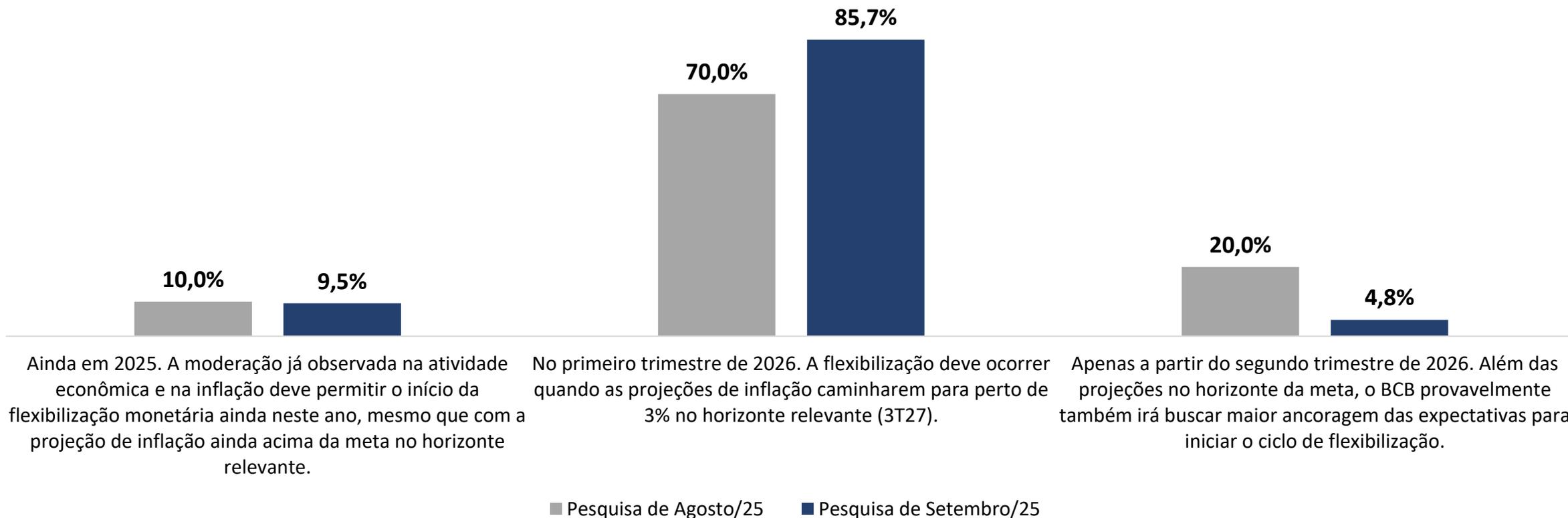
- Segundo a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban, as expectativas para o início do próximo ciclo de flexibilização monetária vêm se consolidando em torno do 1º trimestre de 2026. Agora, 85,7% dos participantes esperam que a redução da Selic comece a partir do início do ano que vem, ante 70% na pesquisa anterior. A mediana captada pela Pesquisa segue projetando manutenção da taxa Selic em 15,00% até o fim de 2025, com redução de 0,25 pp na reunião de janeiro de 2026 e quedas de 0,50 pp nas reuniões posteriores.
- Os riscos em torno da atividade estão inclinados para o lado negativo. Embora a maioria dos participantes (57,1%) ainda projete um crescimento do PIB em linha com o consenso (+2,2%), observa-se um aumento do número de analistas que esperam um desempenho mais fraco (38,1% nesta pesquisa, ante 30% na pesquisa anterior).
- Há quase unanimidade (95%) entre os participantes de que as mudanças recentes no mercado de trabalho (reforma trabalhista, aplicativos de entrega, etc..) levaram a uma redução da NAIRU da economia brasileira. Ainda assim, o nível atual de desemprego estaria abaixo de qualquer estimativa razoável para essa variável.
- Com relação à inflação de 2026, os participantes estão divididos: 47,6% projetam uma taxa em linha com o consenso (4,3%), enquanto outros 47,6% esperam uma inflação abaixo da expectativa atual do mercado, refletindo fatores como a manutenção da política monetária em nível contracionista, a apreciação cambial e o menor crescimento global.
- No mercado de crédito local, 60% dos analistas consultados esperam que a inadimplência das famílias mantenha uma tendência moderada de alta nos próximos meses; porém, com impacto limitado sobre a oferta de crédito.
- Quanto à política monetária nos EUA, a grande maioria dos participantes (85,7%) espera que o Fed ainda realize dois cortes de 0,25 pp neste ano, em resposta aos sinais de moderação do mercado de trabalho norte-americano.

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária apontou que a expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2025 foi mantida em 8,7%, assim como observado na pesquisa de agosto. Portanto, os analistas consultados seguem projetando uma desaceleração no saldo de crédito no 2º semestre, considerando que, segundo o Banco Central, a alta anual registrada em agosto foi de 10,1%.
- O resultado reflete uma leve alta esperada para o crescimento no crédito direcionado, compensado por uma queda na carteira com recursos livres. Para o direcionado, a expectativa subiu de 9,6% para 9,8%, impulsionada pelo crédito PJ (12,2%, ante 10,9%), em função da forte expansão dos recursos disponíveis em alguns programas governamentais. No crédito Direcionado PF, a expectativa de crescimento recuou de 9,1% para 8,9%, refletindo o aumento da inadimplência no setor agro, fator que tem reduzido o apetite das IFs no crédito rural.
- Já a expectativa de crescimento da carteira com recursos livres caiu de 8,1% para 8,0%. Houve recuo esperado no crédito destinado às empresas (5,7%, ante 5,9%), que tem apresentado menor dinamismo, em razão das condições financeiras mais apertadas, majoração do IOF e da concorrência enfrentada com as operações direcionadas e o mercado de capitais. Assim como para as famílias, cuja projeção caiu de 9,7% para 9,6%, mantendo-se, ainda assim, em patamar elevado, sustentado pelo mercado de trabalho aquecido.
- A trajetória da taxa de inadimplência segue como um ponto de atenção. A projeção do indicador para a carteira com recursos livres em 2025 subiu de 5,0% para 5,1%. De toda forma, a projeção é inferior ao reportado pelo Banco Central para o mês de agosto, quando a taxa ficou em 5,4%. Para 2026, a projeção do indicador mostrou leve melhora, passando de 5% para 4,9%.
- Para 2026, a pesquisa captou ligeira melhora na expansão projetada para o crédito, que subiu de 7,8% para 7,9%. Por um lado, houve revisão positiva para a carteira direcionada (de 8,5% para 9,0%) e, de outro, uma leve revisão negativa para a carteira livre (de 7,4% para 7,3%).

As expectativas para o início do próximo ciclo de flexibilização monetária vêm se consolidando em torno do 1º trimestre de 2026. Agora, 85,7% dos participantes esperam que a redução da Selic comece a partir do início do ano que vem, ante 70% na pesquisa anterior.

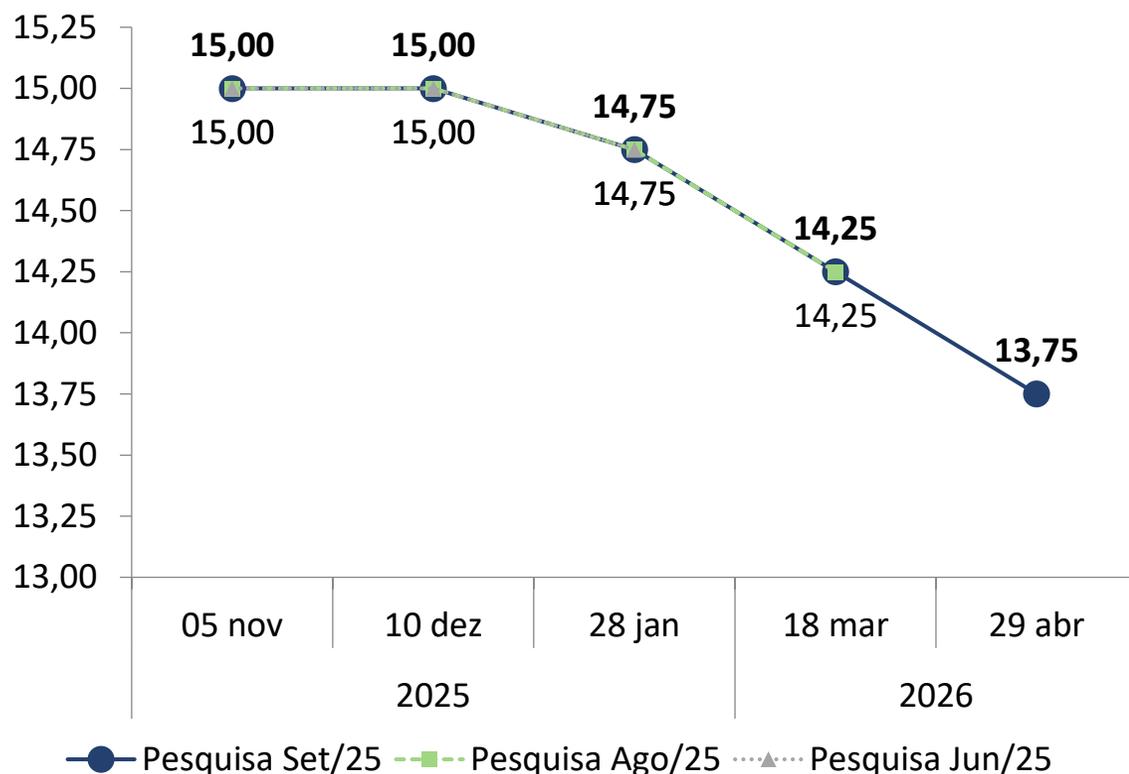
Q1) O Copom seguiu indicando que a política monetária deverá permanecer em patamar significativamente contracionista por um período prolongado, a fim de assegurar a convergência da inflação à meta. Considerando esse cenário, quando você acredita que o Copom deve iniciar o ciclo de afrouxamento monetário?



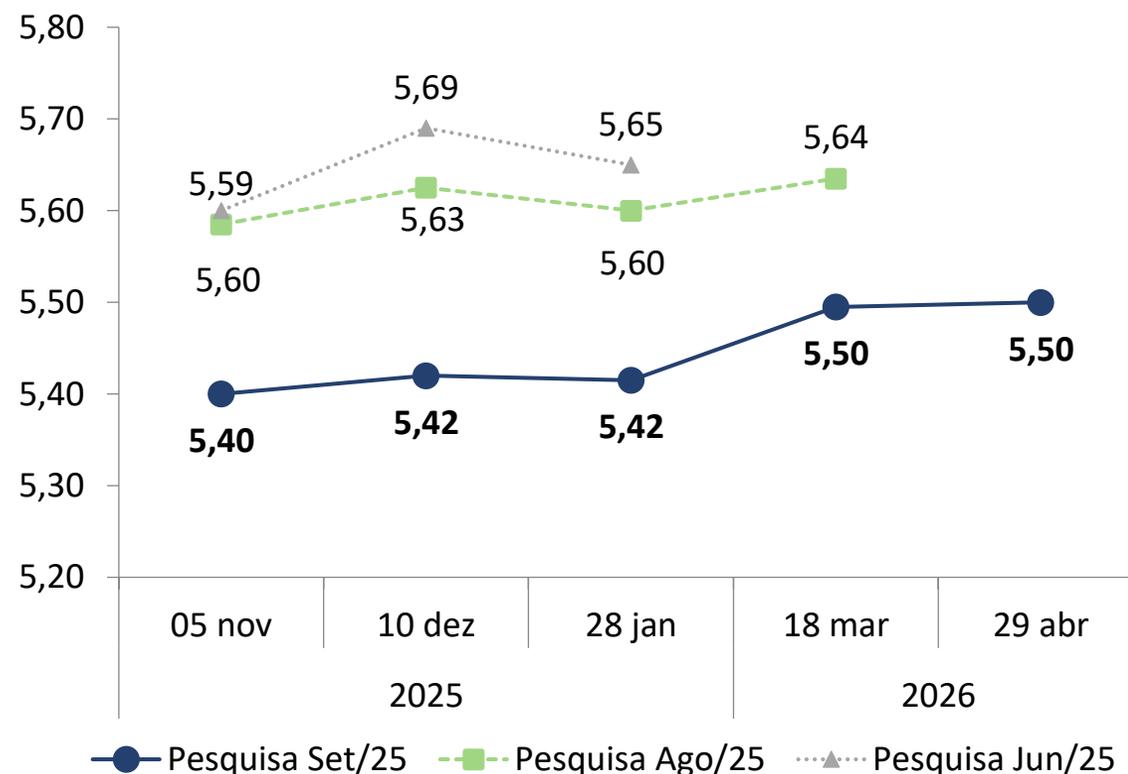
Assim, a mediana captada pela Pesquisa segue projetando manutenção da taxa Selic em 15,00% até o fim de 2025, com redução de 0,25 pp na reunião de janeiro de 2026 e quedas de 0,50 pp nas reuniões posteriores.

Já as expectativas para a taxa de câmbio voltaram a cair, ficando em torno de R\$/US\$ 5,40-5,50 até abr/26 (3ª reunião do Copom de 2026), mas mantendo uma trajetória de leve depreciação do Real ao longo do período.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom



Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



Os riscos em torno da atividade estão inclinados para o lado negativo. Embora a maioria dos participantes (57,1%) ainda projete um crescimento do PIB em linha com o consenso (+2,2%), observa-se um aumento do número de analistas que esperam um desempenho mais fraco (38,1% nesta pesquisa, ante 30% na pesquisa anterior).

Q2) O Copom avaliou que a atividade econômica apresenta certa moderação no crescimento, ainda que com sinais mistos advindos de indicadores econômicos ou diferentes mercados, com destaque para o crédito (e bens relacionados), em contraposição ao mercado de trabalho, que ainda mostra dinamismo. De toda forma, as expectativas do Focus para o crescimento deste ano seguem relativamente estáveis, ainda próximas de 2,2%. Qual sua expectativa para o crescimento do PIB neste ano?



Há quase unanimidade (95%) entre os participantes de que as mudanças recentes no mercado de trabalho (reforma trabalhista, aplicativos de entrega, etc..) levaram a uma redução da NAIRU* da economia brasileira. Ainda assim, o nível atual de desemprego estaria abaixo de qualquer estimativa razoável para essa variável.

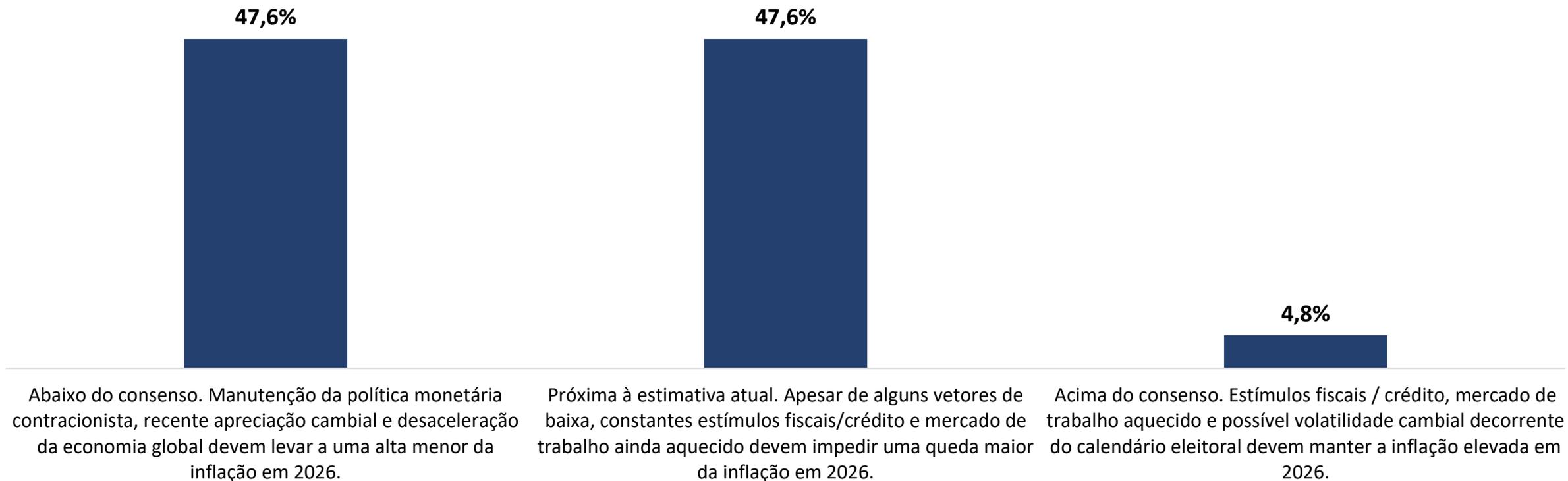
Q3) O mercado de trabalho tem surpreendido constantemente, com níveis recordes de baixa da taxa de desemprego e crescimento da renda e massa salarial. Parte da discussão é se houve alguma mudança estrutural no mercado que teria reduzido a NAIRU da economia brasileira, fato que traria implicações relevantes para a política monetária. Qual sua visão sobre o assunto?



*NAIRU = taxa de desemprego que não acelera a inflação; ou, nível de desemprego de equilíbrio da economia.

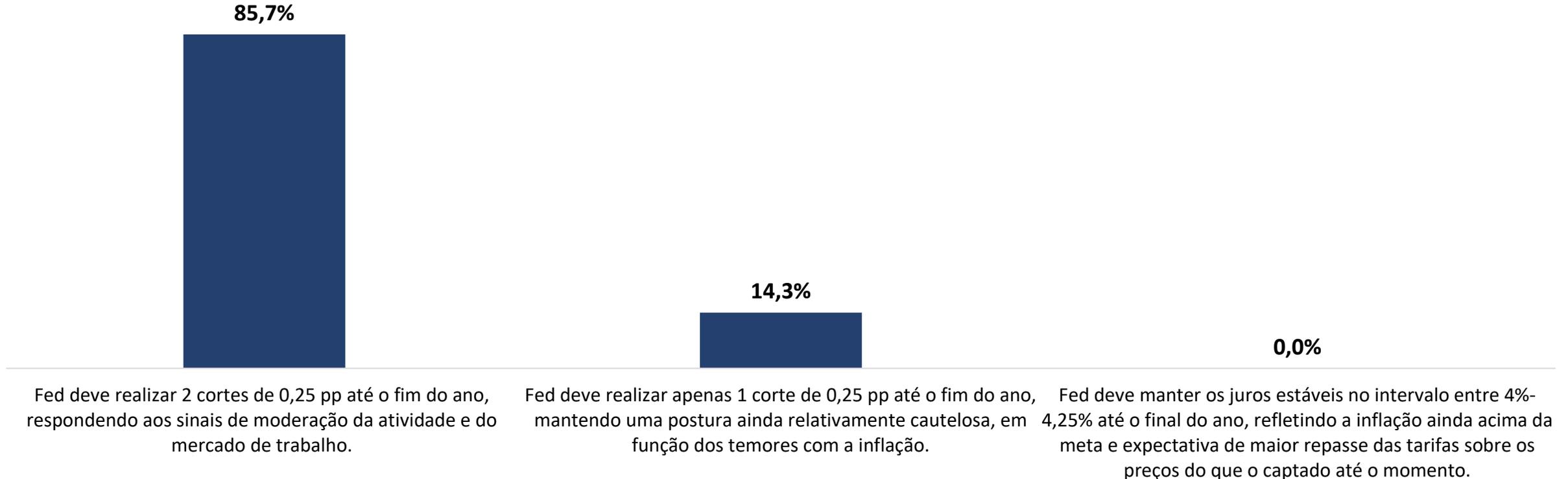
Com relação à inflação de 2026, os participantes estão divididos: 47,6% projetam uma taxa em linha com o consenso (4,3%), enquanto outros 47,6% esperam uma inflação abaixo da expectativa atual do mercado, refletindo fatores como a manutenção da política monetária em nível contracionista, a apreciação cambial e o menor crescimento global.

Q4) Nos últimos meses, as projeções de inflação do mercado (Focus) têm sido revisadas para baixo, inclusive para horizontes mais longos (2026 em diante). Para 2026, o mercado reduziu a projeção de 4,5% para cerca de 4,3%. Qual sua estimativa?



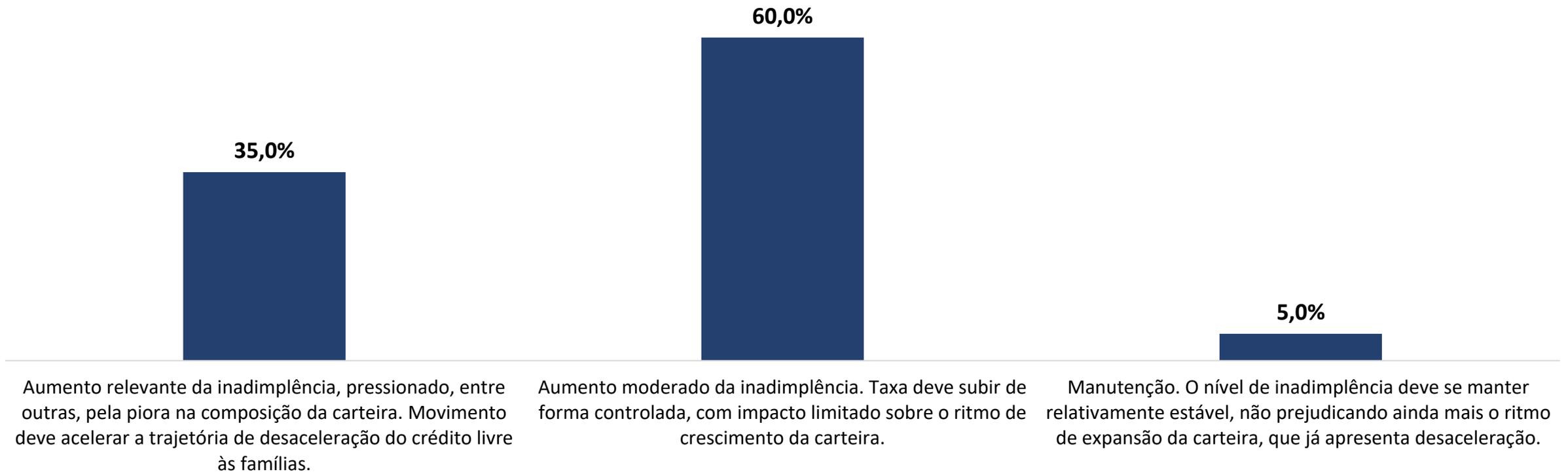
Quanto à política monetária nos EUA, a grande maioria dos participantes (85,7%) espera que o Fed ainda realize dois cortes de 0,25 pp neste ano, em resposta aos sinais de moderação do mercado de trabalho norte-americano.

Q5) Como esperado, o Fed voltou a reduzir os juros em sua última reunião. Contudo, a maioria dos membros do Colegiado segue adotando uma postura mais conservadora, evitando antecipar novas quedas ainda neste ano. Por outro lado, o mercado segue apostando em mais dois cortes de 0,25 pp nas últimas reuniões do ano. Qual sua expectativa para o Fed em suas últimas duas reuniões do ano?



No mercado de crédito local, 60% dos analistas consultados esperam que a inadimplência das famílias mantenha uma tendência moderada de alta nos próximos meses; porém, com impacto limitado sobre a oferta de crédito.

Q6) O Comitê destacou que mercados mais sensíveis às condições financeiras, como o mercado de crédito, têm apresentado moderação mais nítida. Nesse contexto, a inadimplência da carteira PF Livre atingiu 6,6% em julho, maior patamar desde o início de 2013 (embora parte do movimento possa ser atribuído a questões metodológicas, decorrentes da Resolução 4.966/21). Como você avalia a perspectiva da inadimplência e seu impacto sobre o crédito livre às famílias ao longo dos próximos meses?



Neste contexto, a projeção para a expansão da carteira total de crédito em 2025 foi mantida em 8,7%. Essa estabilidade reflete, por um lado, uma maior expansão esperada do crédito direcionado (+9,8%, ante +9,6%) e, por outro, um menor crescimento esperado para o crédito com recursos livres (+8,0%, ante +8,1%).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Setembro de 2025

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

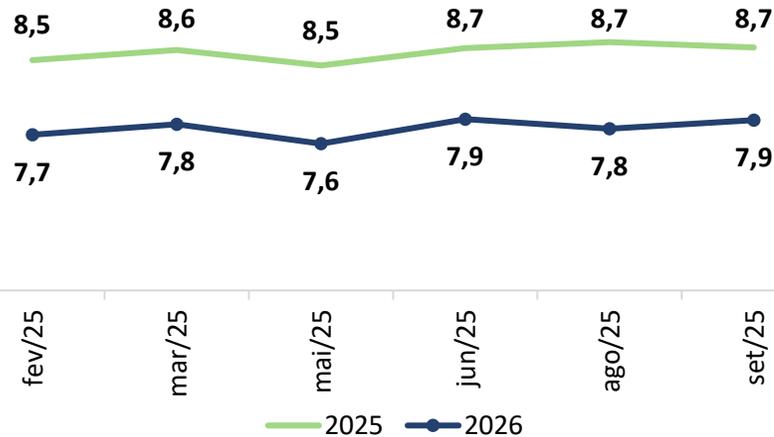
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

	Efetivos		Pesquisa jun/25		Pesquisa ago/25	
	2023	2024	2025	2026	2025	2026
Carteira Total (var. % - total do SFN)	8,1	11,5	8,7	7,8	8,7	7,9
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	5,6	11,2	8,1	7,4	8,0	7,3
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	2,1	9,4	5,9	6,6	5,7	6,1
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	8,4	12,6	9,7	7,6	9,6	7,9
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	11,9	9,6	8,5	9,8	9,0
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,6	10,7	10,9	8,9	12,2	9,4
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	13,1	12,5	9,1	8,2	8,9	8,7
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,5	4,1	5,0	5,0	5,1	4,9

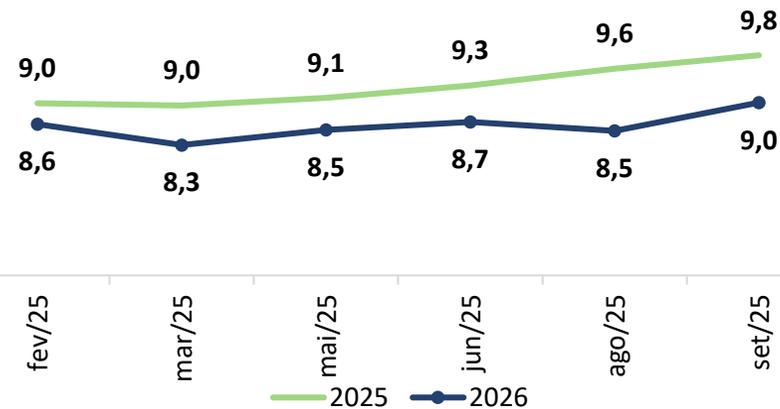
Pesquisa anterior: 05 a 11 de agosto
Pesquisa Atual: 23 a 29 de setembro

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

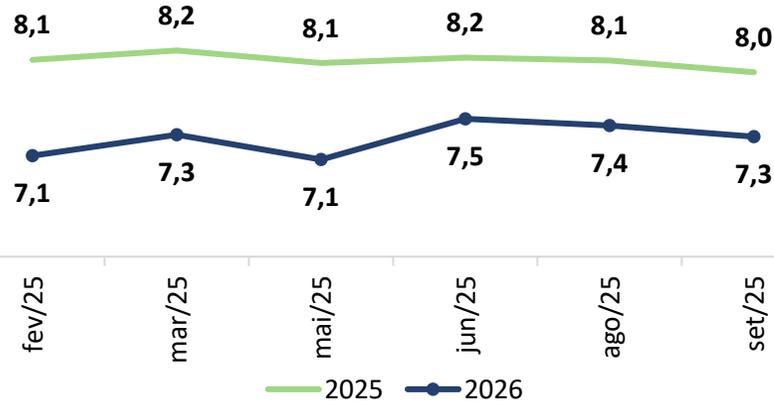
Crédito Total SFN (var. %)



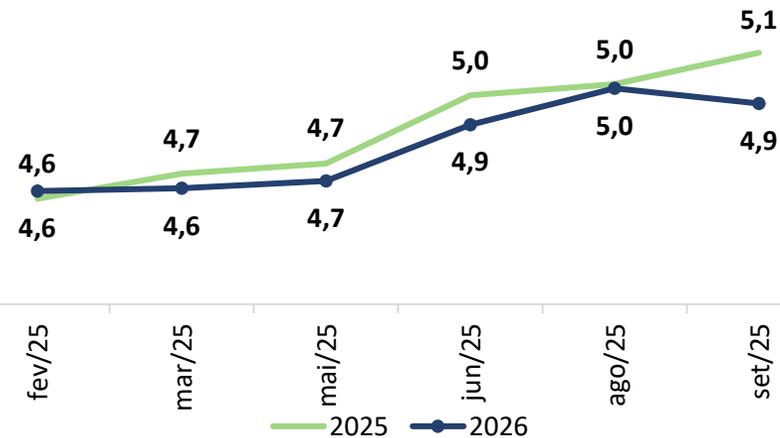
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

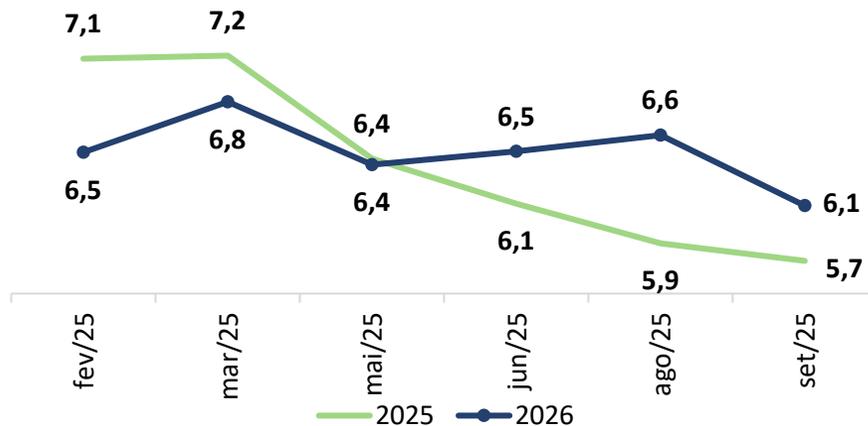


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

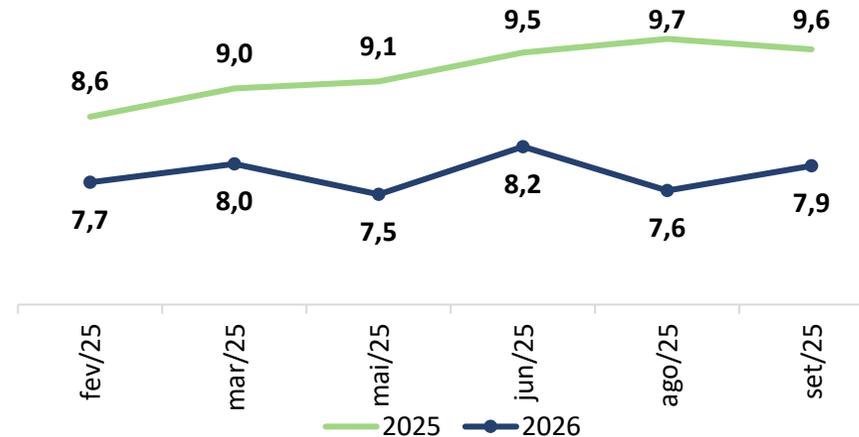


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

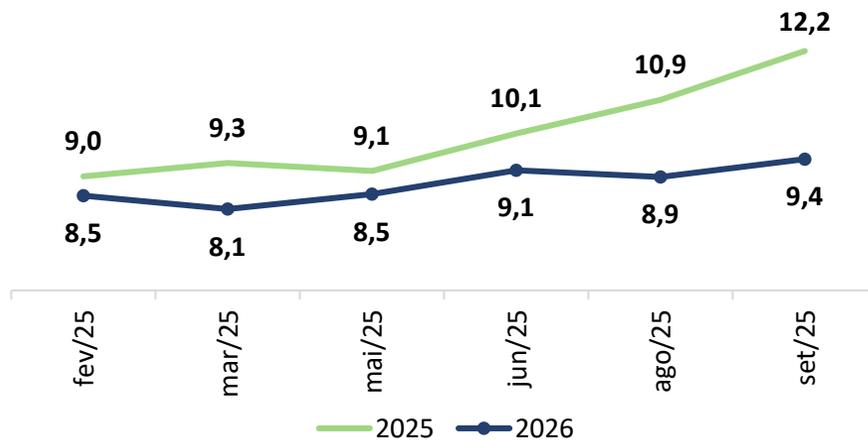
Crédito Livre PJ (var. %)



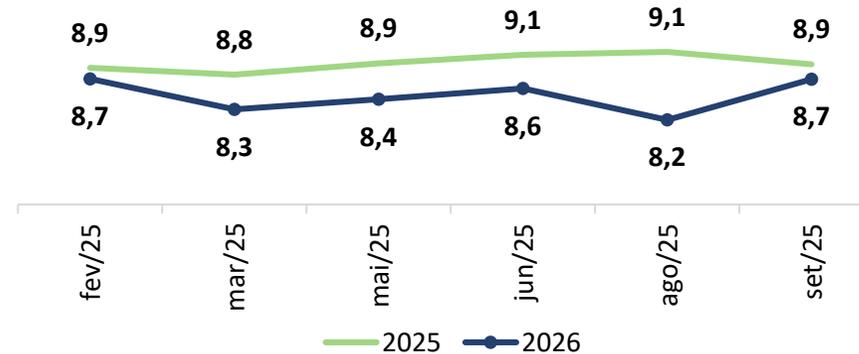
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
Daniel de Sales Casula
João Vítor Siqueira

FEBRABAN